

IMPRESSÕES PEDAGÓGICAS DE ATIVIDADES AUTODIRIGIDAS EM UM CURSO SOBRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Sueli Gonçalves de Souza Andrade¹

Geanine Ribeiro Faria Sales²

Jones Pereira Oliveira³

Monique Bolonha das Neves Meroto⁴

Resumo: Uma das respostas frente aos desafios atuais da educação é o desenvolvimento da Educação à Distância, sobretudo, na sua fase mais recente baseada no suporte de recursos tecnológicos e na autoaprendizagem, sendo adotada por várias instituições de ensino. Nesse contexto, também devemos destacar os MOOCS, curso aberto, online e que pode receber um grande número de estudantes ao mesmo tempo, sem a necessidade de mediação pedagógica de um professor. Assim, é nessa conjuntura que este trabalho se acora, uma vez que o tema dele envolve as impressões que a autora obteve após finalizar o curso de curta duração e aberto denominado de “Estilos de Aprendizagem”, da Escola Virtual de Governo ligada à Escola Nacional de Administração Pública. Portanto, o objetivo geral é compartilhar as observações feitas pela autora em relação ao referido curso, principalmente, sobre as atividades avaliativas dele. Para isso, usaremos os princípios teóricos da Aprendizagem e da Atividade Autodirigida, associadas paralelamente aos conceitos de Design Instrucional. Conforme as observações da autora, foi possível constatar que o conteúdo didático pode ser estudado eficazmente e de modo autônomo, possibilitando que ela pudesse realizar as atividades autodirigidas, inclusive, essas proporcionaram a consolidação da temática, como também propiciaram à autora a acompanhar a utilização desses conceitos a partir do estudo de caso proposto no curso, podendo transpor esse conhecimento à sua realidade profissional.

Palavras-chave: EaD. Aprendizagem Autodirigida. Atividade Autodirigida. Design Instrucional. Estilos de Aprendizagem.

Abstract: One of the answers to the current challenges in education is the development of Distance Education, especially in its most recent phase, based on the support of technological resources and self-learning, which has been adopted by several educational institutions. In this context, we should also highlight the MOOCS, an open, online course that can receive a large number of students at the same time, without the need for pedagogical mediation by a teacher. Thus, it is in this context that this work

1 Graduada em Pedagogia e 2ª Licenciatura em Educação Especial. Pós-graduada em Gestão Escolar, Educação Infantil e séries Iniciais e Educação Especial Inclusiva. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sueligonsalves.sg65@gmail.com

2 Licenciado em Pedagogia (Faculdade Unificadas de Iuna-Doctum). 2ª Licenciatura em Educação Especial (Faveni). Especialista em Educação Especial e Ensino Religioso (Faveni). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST University). E-mail geanine.marco@gmail.com

3 Graduado em: - Letras Inglês, - Pedagogia; Pós-Graduado em: - Literatura, cultura e Arte, - Educação Especial e Libras, - Educação Inclusiva/ Libras, - Libras / Língua Portuguesa. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jones.pereira.oliveira@gmail.com

4 Graduada em Pedagogia. Graduada em Artes Visuais. Graduada em Educação Física. Graduada em Educação Especial Inclusiva. Especialização em Supervisão Escolar. Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar. Especialização em Educação Especial Inclusiva. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida. E-mail: moniquebolonha@gmail.com

is anchored, since its theme involves the impressions that the author obtained after finishing the short and open course called “Learning Styles”, from the Virtual School of Government linked to the National School of Public Administration. Therefore, the general objective is to share the observations made by the author in relation to the referred course, mainly regarding its evaluation activities. For this, we will use the theoretical principles of Learning and Self-Directed Activity, associated in parallel with the concepts of Instructional Design. According to the author’s observations, it was possible to verify that the didactic content can be studied effectively and autonomously, allowing her to carry out the self-directed activities, including, these provided the consolidation of the theme, as well as provided the author to monitor the use of these concepts from the case study proposed in the course, being able to transpose this knowledge to their professional reality.

Keywords: DE. Self-Directed Learning. Self-Directed Activity. Instructional Design. Learning Styles.

1 Introdução

O ato de se deslocar para uma instituição de ensino, sobretudo, as de nível superior, nem sempre é uma realidade dos brasileiros e brasileiras, ora por uma questão financeira, ora por inexistir alguma em uma distância próxima, ora por conta dos dois motivos anteriores.

Assim, uma das formas de solucionar esse desafio é por meio da Educação a Distância. Segundo Brasil (2004), esse modelo de ensino se fundamenta no processo de ensino aprendizagem mediado por tecnologias de modo virtual, a partir do qual os docentes e discentes ensinam e aprendem.

Como toda a modalidade de ensino, a EaD passou por fases de desenvolvimento, sendo que podemos pontuar três delas, a partir do trabalho de Moore e Kearsley (1996 apud Silva et al., 2015, p. 1304):

- (1) geração textual (até cerca de 1960), baseada essencialmente na autoaprendizagem por meio de material impresso;
- (2) geração analógica (entre 1960 e 1980), baseada na autoaprendizagem utilizando textos impressos, complementada por recursos tecnológicos de áudio e vídeo; e
- (3) geração digital (desde 1980), baseada na autoaprendizagem com suporte de recursos tecnológicos altamente diferenciados, de textos impressos a videoconferências, forte apoio de computadores, de Internet e de comunicação via satélite.

Nessa última fase, podemos destacar o surgimento dos chamados Massive Open Online Courses (MOOCs), como mencionado por Teixeira et al. (2015). Esses cursos, abertos e online, podem acomodar um grande número de estudantes simultaneamente por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Geralmente, eles não contam com a mediação pedagógica de um professor, permitindo que os alunos estudem os conteúdos disponibilizados por ferramentas digitais de forma independente.

Somado a isso, também é válido frisar que os MOOCs têm sido utilizados para ofertar cursos de curta duração de nível profissionalizante, ou até os de formação continuada para profissionais da educação. Esses cursos são desenvolvidos por instituições públicas e privadas, bem como por empresas.

Um exemplo é o curso “Estilos de Aprendizagem” da Escola Virtual do Governo, gerenciada pela Escola Nacional de Administração Pública ligada ao Governo Federal Brasileiro.

Neste artigo, concentraremos nossa atenção na terceira fase da EaD, destacando as impressões que a autora obteve após finalizar o referido curso “Estilos de Aprendizagem” da Escola Virtual do Governo. Nosso objetivo geral é compartilhar as observações feitas pela autora em relação às atividades avaliativas desse curso de curta duração e aberto. Para alcançar esse objetivo, utilizaremos os conceitos de Aprendizagem e Atividade Autodirigida, relacionados ao Design Instrucional.

A aprendizagem autodirigida na educação à distância

Conforme discutido anteriormente, a educação enfrenta uma série de desafios e obstáculos. No entanto, à medida que avanços tecnológicos digitais ocorrem, novas abordagens educacionais e conceitos pedagógicos vêm à tona.

Nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) surgiu como uma modalidade educacional inovadora. No entanto, não é suficiente simplesmente fornecer as tecnologias necessárias para suportar uma plataforma virtual de ensino, ou presumir que todos os alunos tenham acesso a um computador ou dispositivo digital para estudos.

É fundamental enfatizar que a aplicação de princípios pedagógicos adequados a essa modalidade de ensino é essencial, especialmente quando se trata da EaD, na qual não há a presença direta de profissionais da educação. Nesse contexto, a relação se dá entre o aluno e o ambiente virtual de aprendizagem.

Portanto, é imperativo que os cursos, disciplinas ou recursos educacionais sejam desenvolvidos com base nos princípios da Aprendizagem Autodirigida. Conforme descrito por Knowles (1970), a Aprendizagem Autodirigida é uma estratégia pedagógica na qual o aluno conscientemente assume o controle do processo de ensino e aprendizagem, escolhendo como deseja aprender, qual ritmo seguir, identificando os tópicos que requerem maior dedicação, entre outros aspectos.

É importante ressaltar que essa estratégia não exclui a necessidade de orientação institucional. De fato, existem diretrizes que podem ser organizadas e incorporadas nas trilhas de aprendizagem, nos materiais didáticos e nas atividades pedagógicas. Essas diretrizes são comumente denominadas Atividades Autodirigidas.

Nesse contexto, também é essencial a aplicação de fundamentos teóricos de outra área de conhecimento, o Design Instrucional, o qual será explorado em maior profundidade na próxima seção deste texto.

O Design Instrucional na estruturação dos cursos à distância

Conforme mencionado na seção anterior, no contexto da Educação a Distância (EaD), não é suficiente apenas para a instituição de ensino disponibilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), materiais didáticos e garantir que os alunos tenham dispositivos digitais para acessar todos esses recursos. É crucial também considerar uma série de outros elementos, como objetivos de aprendizagem, características dos alunos, seleção de mídias a serem utilizadas, organização do conteúdo programático e outras necessidades educacionais.

Para reforçar essa perspectiva, podemos recorrer às palavras de Filatro (2008, p. 45): “A aprendizagem ocorre de diversas maneiras, e a concepção da aprendizagem influencia o tipo de material ou atividades de um curso.” Portanto, é neste momento que o Design Instrucional entra em jogo, pois ele não apenas ajuda a compreender essa concepção, mas também fornece as condições adequadas para colocá-la em prática, conforme destacado por Filatro (2008).

Vale ressaltar que essa abordagem também abrange a estratégia pedagógica. Em outras palavras, no contexto deste artigo, os pressupostos teóricos relacionados à Aprendizagem Autodirigida são incorporados tanto no planejamento do curso quanto nos recursos didáticos e atividades presentes nele, através da aplicação das teorias subjacentes ao Design Instrucional.

Portanto, é o Design Instrucional que possibilita a existência do curso analisado neste trabalho, incluindo suas atividades autodirigidas. Agora que exploramos a relação entre o Design Instrucional e sua importância para a Aprendizagem Autodirigida no contexto do curso, continuaremos aprofundando essa conexão.

Relato de experiência

Neste trabalho, foi adotada a metodologia de relato de experiência, conforme delineada por Souza (2014). Essa abordagem permite que o pesquisador registre suas percepções a respeito da observação de um fenômeno ou evento específico. No caso em questão, a autora registrou suas experiências relacionadas ao curso “Estilos de Aprendizagem”, oferecido pela Escola Virtual do Governo, vinculada à Escola Nacional de Administração Pública.

De modo geral, o curso segue o formato aberto, livre e massivo, permitindo que os alunos acessem o conteúdo a qualquer momento, sem a presença de um professor online, com suporte técnico disponível conforme necessário. Nesse cenário, a mediação pedagógica ocorre exclusivamente entre a autora e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O foco do curso é o estudo dos Estilos de Aprendizagem, com o objetivo principal de oferecer uma ampla compreensão desses estilos e de tutoria, especialmente no contexto do setor público brasileiro, com uma carga horária total de 30 horas.

Para facilitar o aprendizado, o curso foi dividido em três módulos, com a seguinte estrutura:

- Módulo 1 - Estilos de aprendizagem
- Módulo 2 - Sistemas de tutoria na EAD
- Módulo 3 - Estudo de caso

Aliás, o material didático é composto por três ebooks presentes em cada módulo. A partir deles, é possível acessar links de vídeos externos e visualizar infográficos referentes aos temas estudados.

No que diz respeito às experiências da autora no curso, vale ressaltar que as Atividades Autodirigidas consistem em três questionários. O primeiro está no Módulo 1, contendo cinco perguntas; o segundo, no Módulo 2, com três perguntas; e o terceiro e último tem apenas uma pergunta.

Para responder a cada um desses questionários, a autora precisou revisar o material

didático do curso, o que reforçou o conteúdo estudado, incluindo as fontes complementares.

Durante esse processo de consulta e resposta, a autora adotou uma abordagem autônoma, uma vez que o curso não contava com a presença de um professor online. Para melhor organizar seu estudo, ela utilizou representações visuais na forma de mapas mentais para resumir e estruturar os tópicos estudados.

Inclusive, há um dado interessante. Por meio do estudo do conteúdo, a autora sozinha identificou que o estilo de aprendizagem que é mais adequada a ela foi o estilo visual.

Além disso, o terceiro questionário da Atividade Autodirigida estava relacionado ao estudo de caso do Módulo 3, que envolveu uma situação-problema relacionada à reestruturação de um programa de formação de tutores na instituição de ensino em questão. Durante o estudo de caso, a autora conseguiu observar a aplicação das características e princípios dos estilos de aprendizagem e das abordagens pedagógicas, estimulando a conexão desses conhecimentos com sua realidade profissional.

Além disso, a estruturação de cada módulo permitiu a aplicação dos conceitos teóricos estudados anteriormente. Os dois primeiros módulos focaram nas teorias e conceitos relacionados aos Estilos de Aprendizagem, enquanto o terceiro módulo possibilitou a aplicação desses conceitos em um cenário que poderia ocorrer em um contexto real de ensino.

Em relação a esse último ponto, é importante ressaltar que os princípios do Design Instrucional desempenharam um papel crucial não apenas na definição dos objetivos de aprendizagem e na criação de materiais didáticos, mas também na elaboração do circuito de aprendizagem, permitindo que a autora estudasse e realizasse as atividades de maneira autodirigida.

Considerações finais

Em Considerações finais deste trabalho, reafirmamos a relevância da Educação a Distância (EaD) como resposta aos desafios educacionais contemporâneos. Conforme observado, a EaD emerge como uma modalidade flexível e inovadora, proporcionando acesso à educação de forma ampla e adaptável. É essencial compreender que o mero fornecimento de tecnologias e recursos digitais não é suficiente para o sucesso da EaD. A aplicação de princípios pedagógicos adequados é um componente crítico para o êxito desse modelo educacional, especialmente em contextos nos quais a interação direta com profissionais da educação é limitada ou inexistente.

O Design Instrucional desempenha um papel crucial na estruturação dos cursos à distância. Ele não apenas ajuda a compreender as teorias subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem, mas também fornece o alicerce necessário para traduzir essas teorias em práticas eficazes. A relação simbiótica entre Design Instrucional e Aprendizagem Autodirigida é fundamental para o sucesso da EaD. O estudo de caso apresentado, referente ao curso “Estilos de Aprendizagem”, ilustra como esses princípios podem ser aplicados na prática. A estrutura modular do curso, o material didático rico em recursos digitais e as Atividades Autodirigidas permitem que os alunos adotem uma abordagem autônoma ao aprendizado. O Design Instrucional desempenha um papel-chave na criação de ambientes de aprendizagem que promovem a autonomia e a autorregulação do aprendizado. A ênfase na definição de objetivos de aprendizagem, na escolha de mídias adequadas e na organização de conteúdo é fundamental para o sucesso dos cursos à

distância. Em resumo, a combinação da Aprendizagem Autodirigida e do Design Instrucional eficaz pode revolucionar a EaD, proporcionando aos alunos a capacidade de se tornarem aprendizes autônomos e adaptáveis. Este trabalho destaca a importância de continuar a explorar e desenvolver essas abordagens pedagógicas para enfrentar os desafios futuros da educação.

Referências

- Brasil. Ministério da Educação. (2004); Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a modalidade semipresencial e da carga horária para modalidade à distância no Ensino Superior [Internet]. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf
- Barroso, J. (2005). Políticas educativas e organização escolar. Lisboa: Universidade Aberta.
- Filatro, A. (2008). Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Knowles, Malcolm S. (1970). The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy. New York: Association Press.
- Silva, D. M. da. et al. (2015). Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. R. bras. Gest. Neg., São Paulo, v. 17, n. 57, p. 1300-1316, jul./set.
- Souza E. M. (2014). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: Edufes.
- Teixeira, A. et al. (2015). iMOOC: Um Modelo Pedagógico Institucional para Cursos Abertos Massivos Online (MOOCs). Educação, Formação & Tecnologias, n. 8, v. 1, janeiro-junho.